

## Uma divisão de obras raras e publicações

Talvez o maior mérito da gestão de Borba de Moraes tenha sido o choque causado pelo relatório do Dr. William, que levou o diretor-geral a criar, imediatamente, um organismo especial que se encarregasse de fazer uma rigorosa seleção das publicações que coubessem tecnicamente dentro de definição de "obra rara" e de zelar por elas. Tratava-se, afinal de contas, do mais precioso patrimônio da Biblioteca e, em termos de preciosidades literárias, do maior patrimônio do Brasil. E assim foi criada pelo Decreto-Lei nº 8 679, em janeiro de 1946, a Divisão de Obras Raras e Publicações. A tarefa de dirigir uma divisão como esta não poderia ser entregue a qualquer um. Surgiu o problema: entregá-la a um bibliotecário ou a um historiador? Nem sempre as duas coisas estão juntas. Mas, podem-se juntar. E foi o que se fez: o bom senso levou Borba de Moraes, um bibliotecário, a entregar a diretoria da divisão ao grande historiador José Honório Rodrigues e a chefia da seção correspondente à bibliotecária Vera Leão de Andrade. O trabalho conjunto nos legou a magnífica coleção de obras raras que é motivo de tanto orgulho nosso e de tanta admiração de todos quanto a utilizam<sup>21</sup>.

A tarefa inicial da recém-criada Divisão de Obras Raras consistiu, portanto, em selecionar, separar e juntar num só lugar as inúmeras preciosidades espalhadas pelas diversas salas da Biblioteca, limpá-las, desinfetá-las, catalogá-las e acomodá-las em armários especiais. Esse trabalho se estendeu aos livros raros e também aos manuscritos. Para esta tarefa foram contratados, também, o historiador e paleógrafo Jayme Cortesão e mais três licenciados em História, que receberam "a incumbência especial de catalogar e classificar várias gavetas cheias de documentos até então desconhecidos, e conseguiram catalogar e classificar 13 241 peças", das 600 mil que se calculava existirem na seção. O mesmo trabalho se tentou fazer nas seções de Iconografia e Periódicos. O trabalho não ficou completo, pois não era possível fazê-lo em apenas dois anos, mas a semente tinha sido lançada e cabia às diretorias seguintes fazê-la crescer.

Ao contrário de Rodolfo Garcia, que tanto batalhou pela difusão das obras e das pesquisas da Biblioteca, pondo em dia